

LIGA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL: DA TEORIA À PRÁTICA¹⁶

Estelamaris T. Mõnego¹⁷

Paulo César B.V. Jardim¹⁸

Ana Luiza L. Souza¹⁹

RESUMO:

A Liga de Hipertensão Arterial é uma atividade de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Federal de Goiás, cujo objetivo geral é garantir espaço para o atendimento globalizado do paciente através de equipe multidisciplinar, direcionado para a prevenção, diagnóstico e controle de doenças cardiovasculares e seus fatores de risco. Dentre seus objetivos específicos destacam-se a implantação de programa de atendimento à comunidade com vistas a assistência de portadores de fatores de risco para doenças cardiovasculares, tais como: hipertensão arterial, obesidade, dislipidemias, tabagismo e alcoolismo; o desenvolvimento de atividades de prevenção primária das doenças cardiovasculares junto a populações selecionadas; a promoção de atividades de educação em saúde coletiva e individual; a produção de material educativo para uso específico; a definição de espaço para treinamento de profissionais de saúde e estágio de acadêmicos da área da saúde, de forma integrada em equipe multidisciplinar, na assistência de portadores de fatores de risco para doenças cardiovasculares e a garantia da viabilização da produção de conhecimento sobre as doenças cardiovasculares de modo contínuo e integrado inter-unidades. O resultado desta proposta arrojada é um trabalho que garante a associação teoria e prática, com benefícios inegáveis para a população atendida, técnicos, docentes envolvidos e acadêmicos da área da saúde.

A MAGNITUDE DO PROBLEMA

Os últimos anos têm representado um período de mudanças significativas nas condições de vida e de saúde da população brasileira. Existe um aumento significativo da expectativa de vida e reduções acentuadas em indicadores de mortalidade infantil e mortalidade proporcional por doenças infecciosas. O Brasil vem apresentando intensas transformações na sua estrutura populacional e no padrão de morbimortalidade. O que mais tem caracterizado esse período é uma queda acentuada na mortalidade por doenças infecto-contagiosas e uma ascensão das doenças crônico-degenerativas, sendo que partir da década de 60 as doenças cardiovasculares passaram a ser responsáveis pela maior proporção de óbitos registrados no país. (LOLIO, 1990).

Nos Estados Unidos, a partir da década de 60, iniciaram-se diversas ações de controle sobre as doenças cardiovasculares. Tem sido possível observar a queda das taxas de mortalidade por doenças coronarianas nesse país e também na Europa Ocidental, Japão e Austrália. Já nos países do Leste Europeu tem acontecido o contrário, com o crescimento da mortalidade cardiovascular. No Brasil, a tendência dessas doenças é praticamente desconhecida, não podendo ser afirmado qualquer tipo de evolução, uma vez que não se dispõe de nenhum sistema que seja responsável pela vigilância das mesmas ou a existência de serviços que acompanhem o comportamento desses agravos. (LOTUFO & LOLIO, 1995; BURT et al, 1995).

Essas doenças são rodeadas por mitos que não encontram respaldo na realidade que os dados apresentam. Para muitos ainda se tratam de doenças prevalentes nos estratos sócio-econômicos mais privilegiados, sendo doenças de “país desenvolvido”, “da velhice” ou “da urbanização”. Essas idéias perderiam o fôlego caso as estatísticas dos países subdesenvolvidos fossem mais confiáveis e os serviços de saúde acessíveis a todos os grupos sociais. Os dados que têm sido utilizados para conhecer a tendência desses agravos e mesmo para avaliar as ações empreendidas, são importações de estudos realizados em outros países e quando muito, de alguns poucos trabalhos locais, feitos por esforçados pesquisadores nacionais.

A Hipertensão Arterial (HA) tem sido apontada como fator de risco mais importante para as doenças cardiovasculares, sendo reconhecida como um fator redutor da expectativa de vida. Do total de mortes por Acidente Vascular Cerebral,

80% têm sido acompanhados de HA, e nos óbitos por Doença Coronariana, 40% estão também associados a esse fator. (LOLIO, 1990).

No Brasil, estima-se que 15% das pessoas com 20 anos e mais são hipertensas, o que leva a evidência de que aproximadamente 12 milhões de brasileiros são hipertensos. Estudo realizado em comunidade urbana do interior do Brasil apresentou uma prevalência de 15.5% de HA em população adulta maior de 18 anos. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1993b).

A Hipertensão Arterial apresenta-se assim como um agravo de grande magnitude em nosso meio, ocasionando sofrimento, morte e gastos fabulosos por parte do sistema de seguridade. Os prejuízos à economia são incalculáveis, considerando-se que os indivíduos comprometidos encontram-se justamente no grupo de maior produtividade no ciclo de vida do homem.

Os serviços de impacto na saúde pública devem buscar o resgate das ações preventivas e voltadas para uma cobertura ampla, com facilidade de acesso e diretrizes operacionais bem definidas. O planejamento e implantação de tais serviços necessitam estar fundamentados sobre o conhecimento da distribuição do problema na população, feito de modo contínuo e permanente. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1993b).

Nesta perspectiva, a implantação, acompanhamento e avaliação de serviços multiprofissionais, que tenham como meta a integralidade do paciente em seu micro e macro-ambiente, e sua abordagem em ações de caráter primário e secundário, parecem ser a grande alternativa para o enfrentamento deste grave problema de saúde coletiva em nosso meio. É nesta perspectiva que funciona a Liga de Hipertensão Arterial.

INTEGRANDO TEORIA E PRÁTICA

A Liga de Hipertensão Arterial é atividade da Universidade Federal de Goiás que têm como objetivo implementar um serviço de atenção ao paciente portador de hipertensão em uma visão totalizadora, com uma equipe multidisciplinar, direcionado para a prevenção, diagnóstico e controle de doenças cardiovasculares e seus fatores de risco e visando garantir o ensino, a pesquisa e a extensão no espaço universitário e na sua área de influência.

Dentre seus objetivos específicos, evidenciamos como focos de atenção:

1. Definir, como filosofia de trabalho, a ação integrada em equipe multidisciplinar, na assistência de portadores de fatores de risco para doenças cardiovasculares;
2. Implementar um programa de atendimento com vistas à assistência de portadores de fatores de risco para doenças cardiovasculares, incluindo: hipertensão arterial, obesidade, dislipidemias, tabagismo e alcoolismo;
3. Desenvolver atividades de prevenção primária das doenças cardiovasculares junto a grupos de população, selecionados conforme seu potencial de risco para o desenvolvimento do evento;
4. Promover atividades de educação em saúde coletiva e individualmente;
5. Produzir material educativo;
6. Oferecer treinamento em serviço para profissionais da área da saúde;
7. Garantir estágio curricular para acadêmicos da área da saúde;
8. Garantir a viabilização da produção de conhecimento sobre as doenças cardiovasculares de modo contínuo e integrado.

Para atingir estes objetivos, conta com uma área destinada especificamente para as atividades de assistência aos pacientes composta de recepção, 4 consultórios, sala de estudos e sala para atividades da coordenação do projeto.

O atendimento individual acontece de segunda a sexta-feira das 8:00 às 13:00 horas, para pacientes maiores de 18 anos, e nas sextas-feiras das 13:00 às 17:00, para crianças.

As atividades educativas ocorrem na primeira e terceira quarta-feira de cada mês, sob a denominação de “Clube do Hipertenso”, para adultos e familiares, utilizando-se o auditório das Faculdades de Enfermagem e de Nutrição. Já para as crianças e familiares, a atividade ocorre na última terça-feira de cada mês, sob a denominação de “Clubinho do Hipertenso”, na sala do Centro Acadêmico de Medicina/UFG. O objetivo desta atividade é possibilitar ao paciente um momento de socialização do seu problema de saúde, bem como esclarecer dúvidas, mitos e ansiedades relacionadas aos fatores de risco cardiovascular.

As caminhadas são realizadas no primeiro sábado de cada mês no Bosque dos Buritis, na Região Central de Goiânia. Elas têm por objetivo a agregação social dos pacientes e a correção de técnicas de aquecimento, alongamento e de execução do exercício.

As atividades de interação ensino-serviço desenvolvem-se em diversos locais, englobando as instituições envolvidas na parceria. Esta atividade tem por finalidade integrar a Liga de Hipertensão a grupos ocupacionais interessados em conhecer e desmistificar a questão da hipertensão e dos fatores de risco cardiovascular. O trabalho é feito sob forma de parceria, e envolve várias empresas e organizações governamentais e não governamentais da cidade de Goiânia.

As atividades de ensino são destinadas a profissionais de saúde de outros serviços e acadêmicos da área da saúde das universidades católica e federal. Seu objetivo é o repasse de conhecimento atualizado sobre o assunto, garantindo sua replicação na rede pública e particular de saúde.

Como decorrência do conjunto do trabalho e da filosofia que permeia sua execução, desenvolvem-se permanentemente projetos de pesquisa, que garantem o rigor científico do trabalho e sua divulgação em periódicos e eventos nacionais e internacionais.

Nesta perspectiva, a Liga vem desenvolvendo um trabalho continuado com portadores de hipertensão, em nível individual e grupal, e cuja sistemática aborda os sub-programas descritos a seguir.

· **Programa de Atendimento aos portadores de doenças cardiovasculares e fatores de risco**

População-alvo:

1. adultos residentes no município de Goiânia e região metropolitana da capital
2. crianças (filhos e netos dos pacientes matriculados no Programa)

Adultos: Os indivíduos adultos que procuram o Hospital das Clínicas com queixa de Hipertensão Arterial, ou que tenham sido diagnosticados em outro ambulatório do mesmo hospital, são orientados a procurarem a Liga de Hipertensão Arterial, onde são agendados para atendimento, que ocorre de segunda a sexta-feira, das 8 às 12 horas. A integração do paciente ao serviço lhe garante consulta médica e consulta de enfermagem, e, quando necessário, consulta de nutrição e consulta de psicologia.

Crianças: Todos os pacientes adultos são convidados a trazerem seus filhos e netos menores de 18 anos para avaliação pela equipe, em atendimento que é oferecido às sextas-feiras, das 13 às 17 horas.

· **Prevenção primária das doenças cardiovasculares junto a populações selecionadas**

População-alvo:

1. Crianças em idade escolar
2. Servidores de empresas públicas e privadas
3. Trabalhadores da indústria e do comércio
4. Trabalhadores da construção civil
5. Grupos de pais

Local:

Para estas atividades, a Liga utiliza-se do espaço de trabalho ou ensino do grupo-alvo da atividade.

Estratégias:

Apresentar proposta-padrão junto à empresa ou instituição interessada (esta proposta esclarece sobre as atividades a serem executadas, tempo e material necessário).

Treinar equipe

Preparar material

Comparecer na empresa ou instituição tantas vezes quantas forem estabelecidas para: proferir palestras a respeito das doenças cardiovasculares e fatores de risco, estimulando para a necessidade da mudança de hábitos de vida; elucidar dúvidas; distribuir material educativo; colher dados: peso, altura, pressão arterial e colesterol

Consolidar os dados, analisar e informar empresa ou instituição sobre os resultados.

· **Promoção de atividades de educação em saúde coletiva e individual**

População-alvo:

1. adultos residentes no município de Goiânia e região metropolitana da capital
2. crianças filhas e netas dos pacientes matriculados no Programa

Local:

Bosque dos Buritis

Auditório das Faculdades de Enfermagem e de Nutrição

Estratégias:

Clube do Hipertenso - todos os pacientes matriculados são convidados a participarem de reuniões quinzenais, juntamente com a equipe, quando são discutidos assuntos relativos ao tratamento;

Clubinho do Hipertenso - as crianças matriculadas na Liga são convidadas a participarem, uma vez ao mês, de reuniões educativas sobre assuntos de seu interesse, e que envolvem os fatores de risco cardiovascular;

Caminhadas no bosque - todos os pacientes são convidados a participarem de caminhadas em um bosque localizado no centro da cidade, quando tem oportunidade de esclarecer dúvidas sobre atividade física, junto a professores de educação física.

· **Produção de material educativo**

População-alvo:

1. Pacientes (adultos e crianças) matriculados na Liga de Hipertensão Arterial
2. Escolares
3. Trabalhadores
4. Pais

Local:

O material educativo produzido pela Liga de Hipertensão Arterial tem utilidade em todos os locais de atuação de sua equipe. Seu uso por outras equipes deverá ser previamente autorizada pela coordenação da LHA.

Estratégias:

Colher, junto à equipe, informações sobre a necessidade de material para consultas de enfermagem, médica e de nutrição e para uso durante reuniões com pacientes, palestras, feiras, eventos etc.

Elaborar material, utilizando de linguagem acessível à população-alvo

Encaminhar para revisão de arte e produção

Utilizar em fins específicos

- **Treinamento de profissionais de saúde e acadêmicos da área da saúde, de forma integrada em equipe multidisciplinar, na assistência de portadores de fatores de risco para doenças cardiovasculares**

População-alvo:

1. acadêmicos dos cursos de Medicina, Enfermagem e de Nutrição da Universidade Federal de Goiás (UFG)
2. acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Católica de Goiás (UCG)
3. alunos de pós-graduação de cursos da área da saúde da UFG
4. profissionais de saúde da rede pública do Estado e Município
5. profissionais da área da saúde envolvidos com ligas de hipertensão em outros estados do Brasil.

Local:

Consultórios da Liga de Hipertensão

Auditório das Faculdades de Enfermagem e de Nutrição

Bosque dos Buritis

Estratégias:

Acadêmicos da área da saúde e alunos de pós-graduação:

1. Receber professores interessados em utilizar a LHA como campo de estágio e esclarecer sobre propostas e objetivos da atividade;
2. Elaborar programa de atividades adequado a grupos de alunos, onde conste um bloco de atividades comuns a todos os profissionais, e um bloco de atividades específicas para a formação de cada especialidade profissional em questão;
3. Apresentar o programa ao aluno, juntamente com sua escala de horários;
4. Promover avaliação do desempenho do aluno, junto com o professor responsável.

Profissionais de saúde:

1. Receber profissional interessado para entrevista;
2. Apresentar programa de atividades proposto para o treinamento;
3. Elaborar, juntamente com o profissional, escala de horário e atividades;
4. Oferecer acompanhamento direto por profissional da equipe durante todo o período do treinamento;
5. Estimular a elaboração de projeto para implantação do Programa de Controle e Prevenção da Hipertensão Arterial na Unidade de origem do profissional, durante os dias de treinamento;
6. Oferecer assessoria para elaboração do projeto e implantação do programa, quando necessário.

· Promoção da produção de conhecimento sobre as doenças cardiovasculares de modo contínuo e integrado inter-unidades

População-alvo:

1. professores
2. alunos dos cursos de graduação e pós-graduação de áreas afins
3. profissionais de saúde
4. pacientes hipertensos

Local:

Liga de Hipertensão Arterial

Faculdade de Enfermagem
Faculdade de Nutrição
Faculdade de Medicina
Hospital das Clínicas/UFG

Estratégias:

Todo estudo a ser executado na LHA deverá ter como eixo de construção teórico-prático a elaboração de projeto específico, com a participação da equipe multiprofissional. Os estudos realizados deverão ter seus resultados divulgados através de eventos científicos nacionais e internacionais e publicações científicas catalogadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar atividades de extensão, num contexto onde esteja contemplado de forma integrada, o ensino e a pesquisa é tarefa árdua, uma vez que implica em uma aglutinação de elementos que muitas vezes independem das boas intenções do professor em garantir o ensino, da disponibilidade do aluno em aprender ou da aspiração de grupos da sociedade em verem suas necessidades sendo contempladas em um projeto desta natureza.

Porém, os resultados obtidos ao longo dos anos de existência da Liga de Hipertensão nos permitem sugerir alguns pontos para reflexão, por onde, a nosso ver, passa a possibilidade de resultados concretos e efetivos:

- a necessária existência de uma equipe multiprofissional, aqui considerada não como um grupo de pessoas que trabalham ao mesmo tempo em um mesmo espaço físico, mas sim que trabalham lado-a-lado, conhecendo o papel que cada um desempenha e sabendo da importância do trabalho individual e coletivo no desenvolvimento do projeto como um todo;
- o pensar o processo de produção da saúde & doença em uma visão totalizadora, à luz das relações sociais, onde se compreenda a contínua e dinâmica interação de componentes sociais, políticos, econômicos e culturais;

- o entendimento do processo de ensino-aprendizagem de uma forma totalizadora, onde a teoria seja um reflexo da realidade social, e a prática algo muito próximo daquilo que se fala dentro das quatro paredes da sala de aula.

Esta parece ser umas das vias de resgate da formação do aluno, até então desconectada de seus anseios, quer seja pela sua própria falta de interesse ou indefinição de expectativas. Por sua vez, revitaliza a qualificação e o conhecimento do docente, uma vez que coloca em evidência a falácia do discurso que contém embutida a concepção metafísica de verdade absoluta, enquanto que, na prática do projeto pedagógico, os conteúdos são repassados como se fossem explicações definitivas, sem considerar a sua relatividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Centro Nacional de Epidemiologia. Coordenação de Informação. **Estatísticas de Mortalidade. Brasil, 1989.** Brasília, 1993a, 375p.
- _____. Coordenação de Doenças Cardiovasculares. **Doenças Cardiovasculares no Brasil. Sistema Único de Saúde - SUS.** Brasília, 1993b, 36p.
- BURT, Vicki L.; WHELTON, P.; ROCCELLA, E.J. et al. Prevalence of Hypertension In US Adult Population. Results From the Third National Health and Nutrition Examination Survey, 1988-1991. **Hypertension** [S.l.] v.25, n.3, p.306-13, march 1995.
- LOLIO, Cecília A. Epidemiologia da Hipertensão Arterial. **Rev Saúde Pública**, São Paulo, v.24, n.5, p. 425-32, 1990.
- LOTUFO, Paulo Andrade & LOLIO, Cecília Amaro. Tendências de Evolução da Mortalidade por Doenças Cardiovasculares: o caso do Estado de São Paulo. In: MONTEIRO, Carlos Augusto. **Velhos e Novos Males da Saúde no Brasil. A evolução do país e de suas doenças.** São Paulo: HUCITEC/NUPENS/USP, 1995. p. 279-88.